

ESPERANÇA SOCIALISTA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 19.05.1981

Amanhã François Mitterrand assume a presidência da França, e novas perspectivas se abrem para o socialismo democrático no mundo. Mais uma vez um partido socialista chega democraticamente ao poder, e mais uma vez deveremos assistir a um avanço da justiça social, da liberdade e da igualdade.

A vitória do Partido Socialismo Francês é a vitória dos trabalhadores e das camadas médias democráticas francesas. É a derrota da grande burguesia que Giscard d'Estaing representava, é o desmentido da tese absurda que os conservadores vinham veiculando depois da derrota de Olaf Palme na Suécia e dos trabalhistas na Inglaterra, de que o mundo caminhava em direção à direita.

Devido à enorme importância não tanto econômica, mas principalmente política e cultural da França, podemos ser levados a pensar que a vitória dos socialistas democráticos é um fato novo na história. De fato, não é. Na própria França os socialistas chegaram ao poder nos anos 30, ainda que efemeramente, com Leon Blum. E nos países escandinavos, na Áustria, na Inglaterra e na Alemanha governos social-democratas têm vencido eleições e assumido o poder com grande frequência, alternando-se com partidos conservadores.

A esquerda radical, a partir das acusações de Lênin contra Kantsky, habituou-se a estigmatizar a social-democracia, acusando-a de estar a soldo da burguesia. Embora esta acusação possa ter tido, em alguns momentos, certo fundamento, o fato é que os partidos social-democratas mantiveram-se, em suas linhas gerais, fiéis ao seu projeto socialista reformista. Perceberam que uma revolução socialista nos países em que a burguesia industrial já assumira o caráter de classe dominante era não apenas inviável, mas provavelmente teria custos sociais excessivamente elevados. A transição para o socialismo teria que ser realizada sob o domínio de uma tecnoburocracia autoritária, já

que os trabalhadores não teriam condições, de uma hora para outra, de realizar a autogestão em todos os níveis da sociedade.

Não há dúvida, entretanto, que as vitórias de socialistas em eleições, em primeiro lugar, jamais contaram com o apoio da burguesia. E em segundo lugar, que os avanços em direção a uma sociedade mais igualitária foram sempre sensíveis quando essas vitórias ocorreram. Basta comparar os países capitalistas desenvolvidos já mencionados que tiveram governos socialistas com aqueles que não tiveram (Estados Unidos, Japão e a própria França, desconsiderando o rápido governo de Leon Blum), e veremos que a igualdade social naqueles países é muito maior do que nos últimos.

O grande problema para um governo socialista que ganha eleições em um país capitalista é que ele terá que governar com a oposição da classe dominante: a burguesia. Se esta oposição for radical o país poderá ser levado à crise econômica, causada pela fuga de capitais. Por isso o novo governo francês, embora realizando as reformas sociais prometidas, inclusive a nacionalização dos bancos e de algumas grandes empresas monopolistas, certamente agirão com muita prudência.

Esta vitória socialista na França reafirma que o mundo caminha, ainda que lentamente, para o socialismo. Mas caminha nessa direção não através da “ditadura do proletariado”, disfarce para a dominação tecnoburocrática, mas através da alternância no poder. Porque, quando um governo conservador consegue recuperar o controle do estado, jamais consegue restabelecer todos os privilégios eliminados pelo governo anterior. E assim a esperança socialista vai deixando de ser utopia para ir-se transformando democraticamente em realidade.(19/05)